

Alfabetização: ler e escrever através do projeto “Aprendendo a conviver na escola”

Aline do Nascimento Araújo Gonçalves

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Professora - Pesquisadora do PARFOR/Pedagogia

Neudiane Moreira Felix

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora - Pesquisadora do PARFOR/Letras

José Wanderley Santos Chagas

Centro Universitário Inta - UNINTA. Departamento de Educação a Distância - EAD. Orientador Educacional

Evaneide Dourado Martins

Centro Universitário Inta - UNINTA. Departamento de Educação a Distância - EAD. Orientador Educacional

Lídia Azevedo de Menezes Rodrigues

Faculdade Luciano Feijão-FLF. Professora, Orientadora e Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre educação de valores, com resultados de uma investigação com objetivo de analisar a alfabetização dos alunos através das contribuições que o projeto “Aprendendo a conviver na escola – leitura, escrita e valores”, realizado na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Benício de Vasconcelos, proporcionou às crianças do 1º, 2º e 3º ano em relação à aprendizagem de leitura, escrita e de valores. Fez-se um estudo de caso, com abordagem qualitativa, com uma entrevista semiestruturada com professores e roda de conversa com os alunos. A partir da pesquisa constatou-se que o projeto contribuiu significativamente no processo de alfabetização das crianças, pois houve relato dos professores em relação aos avanços obtidos na aquisição da leitura e escrita com ênfase nos valores.

Palavras-chave: Alfabetização. Projeto. Aprendizagem.

Abstract

Literacy: reading, writting through the project “Learning to live at school”

This paper brings a reflection on Education of moral values, results of an investigation focusing to analyze student literacy through the contributions of the project “Learning to live at school – reading, writing and values”, accomplished in E.E.I.F. Antônio Benício de Vasconcelos, provided to children of the 1st, 2nd and 3rd grades of elementary school, applied to learning of reading, writing and moral values. A case study was carried out, with qualitative approach, where a semi-structured interview with teachers and conversation with students were applied. From the research it was verified that the project contributed significantly to the children’s literacy process, since there was teacher’s reports of the progress given by reading and writing abilities with emphasis to the learning of moral values.

Keywords: Literacy. Project. Learning.

Resumen

Alfabetización: leer y escribir a través del proyecto “Aprendiendo a convivir en la escuela”

Este artículo trae una reflexión sobre Educación de valores, resultados de una investigación com objetivo de analizar la alfabetización de los alumnos a través de las contribuciones que el proyecto “Aprendiendo a convivir en la escuela – lectura, escritura y valores”, realizado en E.E.I.F. Antonio Benicio de Vasconcelos, ha traído a los niños del 1º, 2º y 3º año, en relación al aprendizaje de lectura, escritura y valores morales. Se realizó un estudio de caso, con abordaje cualitativo y entrevista semiestructurada con maestros y rueda de conversación com alumnos. A partir de la investigación se constató que el proyecto contribuyó significativamente en el proceso de alfabetización de los niños, pues hubo relato de los profesores en relación a los avances obtenidos en la adquisición de la lectura y escritura con énfasis en los valores.

Palabras clave: Alfabetización. Proyecto. Aprendizaje

Introdução

A educação de valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar. É na família que as crianças adquirem noções de verdade, respeito, afeto, convivência, dentre outras. E é na escola que essas noções se multiplicam, pois as crianças passam a entrar em contato com diferentes formas de comportamento, culturas e pontos de vista.

Entre as diferentes ambiências humanas, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família como o melhor lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida

em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a questão dos valores como matéria a ser trabalhada pela educação escolar no processo de alfabetização das crianças. Entende-se que tão necessária quanto a aprendizagem da leitura e escrita é a aquisição de valores que favorecem a boa convivência entre as pessoas, seja na escola ou em outro ambiente social. O estudo apresenta os resultados de uma investigação que teve como objetivo central analisar as contribuições que o projeto “Aprendendo a conviver na escola - leitura, escrita e valores”, PIBID/UVA/Pedagogia/2014 realizado na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Benício de Vasconcelos, no município de Moraújo/Ce, entre o período de maio a junho de 2014, proporcionou às crianças do 1º, 2º e 3º ano em relação à aprendizagem de leitura, escrita e de valores aplicados à convivência no grupo.

O projeto “Aprendendo a conviver na escola - leitura, escrita e valores” foi imprescindível para conhecer o diagnóstico sobre a leitura e escrita dos alunos do 2º ano antes e depois de sua aplicação, visto que esse ano da educação básica participa anualmente das avaliações externas que visam conhecer as aprendizagens de leitura e escrita adquirida pelas crianças.

O trabalho apresenta inicialmente o conceito de valores, segundo os estudos realizados, inclusive, para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), seguido de discussão sobre leitura e escrita, em seguida aborda um breve histórico sobre o PIBID e o projeto, os caminhos metodológicos e a análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

O que se entende por valores, sua natureza e aprendizagem?

A vida em sociedade requer valores que proporcionam ao homem participar do processo social, através do trabalho e de diferentes ações. Uma tomada de posição implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem. Entretanto, considerar atitudes, normas e valores como conteúdos requer uma reflexão sobre sua natureza e sua aprendizagem.

Os alunos são alvo quando se luta por um ensino de qualidade, que visa à formação de estudantes pensantes, críticos e capazes de batalhar por um espaço no mundo profissional. Pensando assim, deve-se estar atento sobre como são influenciados a

aprender. É o que afirma Nolte e Harris (2003, p. 15): “as crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazem tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta do que estamos ensinando”.

Acredita-se que se, pensarmos dessa maneira, a educação não precisaria ter um significado, mas apenas um repasse de conteúdo entre o professor, que seria o representante de todo o saber, e o aluno, aquele que nada sabe e por isso nada poderá oferecer.

Segundo Martins (2005), quando nos referimos à educação em valores, estamos tomando esta expressão como processos sociais, no seio de uma determinada sociedade, que visa, sobretudo, através da escola, levar os educandos à assimilação dos valores que, explícita ou implicitamente, estão presentes no conteúdo das matérias, nos procedimentos e atitudes dos professores, colegas de sala, pais de alunos e nas experiências humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto cidadãos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), é necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal, referindo-se a princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade. E essas atitudes são bastante complexas, pois envolvem tanto a cognição (conhecimentos e crenças) quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenção).

De acordo com os PCN's,

A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como um fator de formação e transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas. Para cuidar de sua saúde, uma pessoa que não tenha saneamento básico onde mora precisa saber que esse é um direito seu para poder reivindicá-lo. (BRASIL, 1997, p. 43).

Observa-se que a questão dos valores é um quesito de educação quando se

tem a ideia de educação de forma mais ampla, como tudo que envolve a vida, preceitos, comportamentos de convivência, conhecimentos e atitudes, etc. E aprende-se melhor isso tudo pedagogicamente, ou seja, com a mediação de educadores. O trabalho com valores enriquece muito se estiver contido no Projeto Político Pedagógico da escola, dando um sentido mais profundo às metas da educação. De acordo com o que se observa em Zabalza:

[...] o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contra valores) que dão sentido as ideias e as propostas que em cada âmbito são estabelecidas. (ZABALZA, 2000, p. 21).

Assim, observa-se que, para o autor, nenhuma educação terá sentido nem se sustentará quando não estiver comprometida com valores. São eles os grandes orientadores que ajudam a dar sentido à vida, a construir-se como pessoa responsável, comprometida, emocional e socialmente ajustada.

Quando se remete à ação pedagógica relacionada ao tema valores é fundamental que o coletivo escolar esteja envolvido e consciente de seu papel de intervenção. No projeto relatado foi possível observar essa parceria entre os professores e bolsistas e o reconhecimento dessa parceria nos relatos dos alunos. Formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório; enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas que devem estar embebidos desse propósito (TREVISOL, 2009).

Com o foco voltado para uma educação de ascensão do humano, vale ressaltar que:

A educação deve ser vista como um processo integral que permite às crianças e aos jovens aprender a pensar, raciocinar, sintetizar, serem responsáveis, praticar as virtudes de solidariedade e de amor ao próximo. [...] a educação desenvolve a autonomia, a criatividade, o espírito científico, o espírito literário e artístico. [...] que contribua na construção da identidade e da autoestima, que incite ao respeito dos direitos humanos e dos valores éticos e que, permita desenvolver relações de amizade e de solidariedade com os outros. (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 104).

Pode-se dizer que não é uma tarefa fácil abordar a questão dos valores na edu-

cação escolar porque a Pedagogia Tradicional levou-nos acreditar, por muitos séculos, que a principal tarefa da escola era a de transmitir conteúdos escolares, um modelo pedagógico que não se enquadra mais às exigências do mundo moderno, mas que ainda tem muita influência na escola.

O que diz a LDB sobre os valores?

Na atualidade, percebe-se a grande necessidade de se abordar os valores na escola de maneira com que os alunos se sintam parte do processo de aprendizagem e compreendam que as mudanças de comportamentos voltados para uma convivência harmoniosa facilitam a socialização e, conseqüentemente, uma aprendizagem sólida que perpassa os muros da escola.

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (1998, p. 7), para ocorrer a inclusão de forma real na prática pedagógica é necessário que o professor reconheça a importância da educação em valores como um meio transformador e reflexivo, organizando seu plano de ensino através de atividades significativas, lúdicas e conceituais sobre os temas transversais, que são: (1) **Capacidade de convivência**, um valor que desenvolve no educando a capacidade de viver em comunidade, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa; (2) **Diálogo**, um valor de grande importância para o convívio e entendimento dos indivíduos e que reconhece na fala um momento da interação; (3) **Respeito mútuo**, um valor que leva alguém a tratar o próximo com grande atenção, consideração e reverência, respeitando sua opinião e da mesma forma buscando compreender não só as falas, mas também as ações do outro. (MARTINS, 2005).

A educação em valores permeia os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual pode ser observada a primeira leitura do artigo 2º: “a educação é o dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Portanto, a LDB mostra claramente a importância da educação em valores para uma nova reformulação no ambiente escolar, pautado ainda no ensino de conteúdos que visam apenas à aprendizagem para este fim, com a compreensão de que trabalhar com valores de maneira interdisciplinar leva a mudanças positivas, facilitando até

mesmo esse ensino sistemático, agora com compreensão da participação de todos.

Alfabetização através de valores

Como já foi dito antes, a ideia do processo de alfabetização através de valores na escola fica bem evidente quando se pensa numa educação na perspectiva ampliada. Assim, como a leitura e a escrita são fatores fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade atual, os valores são indispensáveis para uma convivência na coletividade, hoje incluindo as redes de relacionamentos sociais.

O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados, o que, além de instigar o leitor a pensar criticamente sobre diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais. Entretanto, a leitura e a escrita não podem ser definidas como uma simples decodificação de símbolos, mas sim como um meio para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua visão de mundo, pois, de acordo com Freire (2005, p. 5), “leitura boa é aquela leitura que nos empurra para a vida que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”. Para que a criança venha ter o prazer pela leitura, o professor deve despertar o interesse das mesmas e desenvolver nelas o gosto pela leitura e pela escrita sendo o principal mediador nesse processo, desenvolvendo práticas que contribuam para um aprendizado significativo para as crianças.

No Projeto trabalhado no PIBID/UVA/2014, valorizam-se os conhecimentos prévios das crianças, adquiridos em suas experiências familiares, culturais e de outros espaços não formais, pois reconhecemos que esses valores são pertinentes para a compreensão e a prática de novos valores. Busca-se realizar rodas de conversas e ouvir as crianças, suas descobertas e suas curiosidades. Acredita-se que esses saberes impulsionam o desejo do querer fazer e auxiliam no processo de aquisição da leitura e escrita.

A escola é uma instituição cuja função social é de proporcionar práticas que possibilitem o real aprendizado da criança, de forma significativa, onde a partir dessa aprendizagem a criança interaja no meio social conhecendo, criando e recriando seus saberes ou conhecimentos, e é também na escola a criança precisa se apropriar dos instrumentos que possibilitam a aquisição do conhecimento. Para Saviani, “A escola

existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber [...]” (SAVIANI, 2008, p. 15).

Conhecendo o projeto “Aprendendo a conviver na escola - leitura, escrita e valores” - PIBID/UVA/PEDAGOGIA/2014

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior.

O PIBID tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; a valorização do magistério; a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, e também o incentivo às escolas públicas de educação básica (MEC nº38 de 12 dezembro de 2017).

O subprojeto de licenciatura em Pedagogia tem como título “Aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita numa perspectiva interdisciplinar e multicultural no contexto de escolas públicas da região norte do estado do Ceará”, e é coordenado por uma professora do curso, atendendo a vinte (20) bolsistas, que são supervisionados por um professor de cada escola-alvo do PIBID.

No total são três escolas contempladas pelo subprojeto do curso de Pedagogia: uma localizada no município de Moraújo, uma no município de Meruoca e a outra no município de Massapê. As escolas foram escolhidas pelos baixos índices de aprendizagem apresentados pela gestão das escolas, pelo Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) e por algumas outras características específicas como estar localizada na zona rural, ter alunos oriundos de famílias de remanescentes de Quilombos (Moraújo), apresentar precariedade na infraestrutura e outros.

Os principais objetivos do subprojeto/Pedagogia são: qualificar a formação inicial dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UVA para atuar nos processos educativos escolares e não escolares; desenvolver práticas que permitam a aquisição de competências e habilidades no processo de alfabetização, leitura, escrita e de oralidade

das crianças; contribuir para a melhoria dos índices de escolaridade na aquisição e uso da linguagem dos alunos das escolas públicas dos municípios da região Norte do Estado do Ceará.

Pensando nisso foi desenvolvido o Projeto “Aprendendo a conviver na escola - leitura, escrita e valores” em parceria com o PIBID/UVA 2014, na Escola Antônio Benício de Vasconcelos no município de Moraújo - Ce.

O projeto em estudo originou-se a partir de uma observação preliminar no contexto escolar onde se verificou a necessidade de trabalhar essa temática a partir das observações diretas nas salas de aula do 1º, 2º e 3º ano, e de diálogos com os docentes onde estes se reportaram com veemência à questão da possível “ausência” de valores que norteassem um comportamento mais favorável à convivência entre os alunos e os professores.

O principal objetivo do Projeto “Aprendendo a conviver na escola - leitura, escrita e valores” foi estimular a boa convivência entre os alunos através da promoção de reflexões com debates sobre valores universais, estimulando a expressão dos sentimentos de amizade e demonstrando para as crianças a importância do respeito ao outro, da solidariedade, do amor, entre outros sentimentos que devem ser cultivados entre as pessoas.

Percurso metodológico da pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições que o Projeto (PIBID/UVA/2014) trouxe no processo de alfabetização às crianças do 1º, 2º e 3º ano e professores da escola E.E.I.F. Antônio Benício de Vasconcelos, situada no distrito de Várzea da Volta no município de Moraújo-Ce.

Tomou-se como embasamento teórico estudos em Martins (2005), Zabalza (2000), Trevisol (2009), entre outros autores da educação, e alguns documentos, entre eles, a LDB e os PCN's (1997) sobre os temas/conceitos envolvidos na questão no intuito de organizar e aprofundar nossas reflexões. Realizou-se também levantamento de dados empíricos através de um estudo de caso com abordagem qualitativa na referida escola. A escolha por este tipo de estudo justifica-se mediante a compreensão de que este “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado”. (MARCONI;

LAKATOS, 2007, p. 269).

Este tipo de pesquisa oferece apoio metodológico que possibilita ao pesquisador compreender e analisar de forma consistente os sujeitos nas relações estabelecidas dentro do contexto social, tendo como fonte de coleta de dados o ambiente natural, não utilizando os métodos ou técnicas estatísticas. Matos e Vieira (2001 *apud* BEZERRA, 2009, p. 10) ressaltam que: “a pesquisa qualitativa é expressa por caracterizar investigações em que, além da análise bibliográfica e por vezes documental, os pesquisadores coletam dados com pessoas, fazendo uso de diversas técnicas”.

Para a coleta de dados utilizamos entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada, segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 279) é “[...] quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão.” E como afirmam Boni e Quaresma:

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

A pesquisa qualitativa tem como uma das características a descrição, uma vez que, segundo Gil (1991), este tipo de investigação é adequada para se descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. Rúdio enfatiza que: “[...] a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, clarificá-los e interpretá-los [...] o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la”. (RÚDIO, 1995, p. 55-56).

Para a realização desta investigação foi feito um contato inicial com a direção da escola explicando o objetivo da pesquisa e a sua condição de trabalho acadêmico, procurando conscientizar a respeito da importância do trabalho e obter sua autorização.

Em seguida, os professores e os pais dos alunos das turmas em estudo também foram informados dos objetivos da pesquisa. Além disso, foi garantido aos participantes o sigilo das informações e o seu anonimato, não sendo identificado nenhum dos

entrevistados. Certa da seriedade da pesquisa, a escola e os pais de alunos consentindo a participação de seus filhos, de imediato disponibilizaram-se para colaborar com as entrevistas.

Foram entrevistadas três professoras do 1º, 2º, e 3º ano da referida escola, individualmente. Essas entrevistas tiveram como foco questões que visavam conhecer a percepção dos professores quanto às contribuições do Projeto vivenciado na sala de aula para o desenvolvimento e alfabetização das crianças envolvidas no projeto.

Com as crianças realizamos uma abordagem diferenciada: após a culminância do projeto, convidamos os pais e as crianças para apreciarem uma exposição de imagens e vídeos produzidos ao longo da aplicação do projeto, e, na ocasião, falamos sobre o quanto o projeto foi importante para nossos estudos e contribuiu em nossas pesquisas, convidando as crianças para participarem de uma roda de conversa sobre o projeto, e, então, produzimos uma lista com os nomes das crianças que se prontificaram para participar e agendamos nossa atividade para o próximo encontro das bolsistas na escola.

Na roda de conversa, utilizamos a dinâmica do “repolho”, onde cada folha tinha uma pergunta sobre valores, os saberes que construíram durante o projeto, o que mais gostaram, o que não gostaram e outras perguntas exploratórias a respeito de seus pensamentos e sentimentos sobre suas experiências com o projeto.

Discussão dos resultados da pesquisa: tecendo reflexões

Os dados apurados neste estudo serão apresentados a partir dos resultados de cada questão da entrevista semiestruturada utilizada como um dos instrumentos de pesquisa com todos os participantes, e, em seguida, será feita uma análise sobre os resultados obtidos neste estudo. No intuito de manter o sigilo dos professores e alunos entrevistados, passaremos a chamar os participantes de: A, B, C. Participaram cinco alunos de cada turma e os representamos como: 1º ano: A1, A2, A3, A4 e A5; 2º ano: B1, B2, B3, B4 e B5 e 3º ano: C1, C2, C3, C4 e C5. Foram escolhidos três professores que serão representados respectivamente pelas letras A, B e C.

Em seguida, será apresentada a análise dos diagnósticos de leitura realizados antes e depois do Projeto, a fim de mostrar a evolução das crianças.

Contribuições do Projeto “Aprendendo a conviver na escola - leitura, escrita e valores” para a aquisição de novos valores.

Ao questionar as professoras entrevistadas quais as contribuições do Projeto realizado no processo de alfabetização para aquisição de novos valores e como as mesmas perceberam isso, obteve-se respostas semelhantes e positivas, visto que a professora “A” afirmou: “Através do projeto obtivemos um grande contato e conhecimento sobre alguns valores importantes como: respeito, harmonia, gentileza com o próximo, enfim, o zelo para uma boa convivência”.

A professora “B” trouxe uma reflexão sobre a importância de trabalhar valores na escola, como observamos em seu relato:

Foi de real importância o trabalho realizado com os alunos sobre valores, pois a partir desse aprendizado, a convivência na escola mudou, os alunos passaram a cuidar tanto do espaço físico escolar, quanto de suas relações com o próximo, colegas e irmãos, alguns pais de alunos, percebendo as mudanças de comportamentos, nos falavam que agora seus filhos conhecem boas maneiras e zelam pelo respeito e companheirismo. (PROFa. B).

A partir dos depoimentos das professoras, pode-se perceber a relevância que o Projeto teve para o aprendizado dos alunos, pois, além de ter contribuído para uma relação harmoniosa na escola, favoreceu também qualidade à educação, visto que segundo Zabalza (2000, p. 22) “[...] são os valores que refletem a particular sensibilidade de que a escola deve ter em relação a certos problemas do momento”.

As escolas possuem o compromisso com uma educação que estimule a autonomia dos alunos, que os oriente para o respeito a si mesmo e aos demais, para a solidariedade, para o compromisso com os mais frágeis, que os prepare para respeitar a natureza, ser sensíveis ao multiculturalismo, para fazer o que estiver ao seu alcance com a intenção de trabalhar pela paz e pela igualdade entre os povos e as pessoas.

Quando interrogada sobre a aquisição de novos valores a partir do projeto, a professora “C” diz: “Percebi a modificação no convívio mútuo entre os alunos, também considero que o Projeto poderia ter um maior prazo de tempo em sua realização, pois assim os alunos se apropriariam mais ainda de novos valores humanos”.

A professora “C” nos traz resposta semelhante às anteriores, percebe-se, então que o Projeto possibilitou mudanças no comportamento das crianças. Algo que parece a princípio simples, mas que parece ser deixado de lado pela escola. Verificou-se que a professora não tomou para si a continuidade dos experimentos.

A partir das contribuições de Freire (1982) percebemos o quanto o trabalho referente aos valores é necessário e relevante na ação docente. De acordo com o autor, um trabalho educativo voltado para promover qualidade na formação de professores deve proporcionar a ação e reflexão permanente das práticas pedagógicas numa perspectiva de transformá-las na direção desejada. Ainda, Freire propõe que a escola deve trabalhar de forma contextualizada, sempre levando em consideração os contextos históricos, culturais e sociais, desenvolvendo um elo entre as problemáticas escolares a problemática das famílias e a política pedagógica da escola: “Os professores poderiam se reunir por disciplinas, por problemas gerais, e ao mesmo tempo tentar uma vinculação da escola, não apenas com as famílias, mas com as instituições da área, discutindo a problemática política e pedagógica”. (FREIRE, 1982, p.48).

Para as crianças perguntamos que valores elas aprenderam e nos surpreendemos com suas respostas, visto que as crianças do 1º ano falaram: “Aprendemos um valor muito importante que é o respeito ao próximo, também ser solidário, amoroso e ser obediente aos pais e professores”. (ALUNOS DO 1º ANO).

Os alunos do 2º ano trouxeram respostas mais detalhadas, usando de exemplos para clarificar suas ideias, como: pedir desculpas a um colega que o tenha machucado sem intenção, falar sempre a verdade, não xingar os colegas e resolver os conflitos sempre conversando.

A partir das respostas dos alunos, observamos que os valores não estão predeterminados geneticamente na pessoa ao nascer e nem são internalizados de fora para dentro, mas são o resultado das ações do sujeito no mundo em que vive, e por isso podem ser exercitados na escola. Dessa forma, como afirma Araújo: “Uma ideia ou uma pessoa tornar-se-ão um valor para o sujeito se ele projetar sobre ela sentimentos positivos. Na direção contrária, as pessoas também projetam sentimentos negativos sobre objetos ou pessoas, relações ou sobre si mesmas” (ARAÚJO, 2007, p. 21).

Os alunos do 3º ano falaram de experiências além dos muros da escola, falando dos valores que levaram para sua família e também para seus vizinhos mais próximos, abordando algumas situações vividas por eles e que resolveram certos conflitos através do diálogo e que tudo havia se resolvido da melhor maneira possível.

Segundo Zabalza (2000, p. 22) “[...] a escola não pode fazer milagres, mas tampouco deve renunciar ao cumprimento de sua função formadora, seja qual for o meio social e cultural no qual se move”. É necessário que a educação cumpra seu papel

ou finalidade de “[...] produção de personalidades capazes de viver em sociedade [...]”; dar instrumentos para o acesso a saberes relativamente codificados” (SUBIRATS, 2000, p. 195).

Somente as crianças que experimentam regras claras e justas de convivência na família e na escola vão entender seu papel no grupo e se tornar cidadãos autônomos de fato. Portanto, podemos perceber que o projeto foi de grande valia para os alunos, pois os incentivou a tratar o próximo com educação e respeito, resgatando os valores que nunca devem ser perdidos.

Contribuições do Projeto para a Aquisição da Leitura e da Escrita

Ao indagarmos as professoras entrevistadas sobre as contribuições do projeto para aquisição da leitura e da escrita, obtivemos as seguintes respostas:

Apesar de ter sido um projeto voltado mais para os valores humanos, observei que durante toda sua realização sempre houve a utilização da leitura e da escrita. Os alunos aprenderam o significado de algumas plaquinhas de convivência, por meio da leitura de imagem, produziram textos relativos às suas observações sobre as cenas das plaquinhas, realizaram leitura de textos, contos e outros, com isso desenvolviam mais suas habilidades. Portanto, estava sempre envolvido com a escrita e a leitura, isso de forma dinâmica, o que tornou o conhecimento mais significativo. (PROFa. A).

Através do projeto os alunos tiveram contato com diferentes gêneros textuais, contos, fábulas, convites, bilhetes, dentre outros, esse contato direto com a leitura e a escrita contribuiu para a aquisição de conhecimentos significativos, pois através das atividades desenvolvidas no projeto os alunos não só conheciam esses gêneros, mas produziam e faziam uso dos mesmos nas relações com seus colegas, esses momentos eram presenciados quando os alunos produziam bilhetes para o colega falando sobre carinho e amizade, no momento do conto onde cada aluno escolhia um livro e contava a história para seu colega, dentre outras atividades, em todas era trabalhado a leitura e escrita e com isso era ampliado o conhecimento dos alunos. (PROFa. B).

O projeto muito contribuiu para o desenvolvimento de novas capacidades dos alunos em relação à leitura e escrita, pois as bolsistas trouxeram alguns textos para trabalhar os temas transversais como: respeito, amor e tolerância. Os textos estudados proporcionaram um maior desempenho das crianças sobre a compreensão de temas culturais, pois os mesmos traziam certa complexidade, mas de acordo com o nível da turma. A partir das descobertas realizadas pelos alunos através de suas leituras, os mesmos passaram a refletir sobre suas próprias atitudes relacionando-as com aquelas percebidas nas vidas dos personagens das histórias já lidas. (PROFa. C).

Percebe-se em suas afirmações que para as turmas de 1º ano e 2º ano o projeto foi mais relevante, visto que as mesmas encontram-se no início do processo de alfabe-

tização. O projeto, além de lhes trazer novas reflexões sobre a importância da boa convivência, trouxe motivação aos alunos, que passaram a se interessar pelas atividades, principalmente pela literatura infantil, nos momentos em que realizamos reflexões sobre assuntos pertinentes ao projeto.

Nessa perspectiva, podemos destacar as contribuições de Abramovich (1993), que discorre a cerca da importância das histórias infantis na vida das crianças.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

Percebemos que através da literatura infantil o professor poderá proporcionar às crianças o contato com os livros, despertar o prazer pela leitura, e, além de divertir, envolver e educar, poderá também contribuir para a formação de leitores críticos, fluentes e pensantes.

Para a turma de 3º ano, além de trazer um respaldo sobre a importância dos valores, o projeto motivou os alunos a ler e conhecer outras culturas, novas histórias, encontrando em algumas personagens identificação com a realidade e com algumas situações de sala de aula, passando, assim, a refletir sobre sua própria atuação.

As crianças trouxeram as seguintes respostas para a pergunta “o que você aprendeu no projeto sobre a leitura e a escrita?”

Aprendemos a realizar leitura e imagens, produzir convites, bilhetes e declaração de amizade. (ALUNOS A1, A2 e A3 do 1º ano).

Nós aprendemos a reconhecer os diferentes gêneros textuais como: convite, contos, fábulas, listas e outros. Durante o projeto realizamos atividade de leitura e escrita de maneira diferenciada, nós mesmos que produzimos alguns contos (história) e confeccionamos convites para entregarmos para as outras turmas assistirem às nossas apresentações. (ALUNOS B1 e B2 do 2º ano).

Aprendemos que em todos os momentos precisamos conhecer e compreender as informações que estão nos textos ou cartazes, pois estamos rodeados de informações nos murais, nas placas, nos hospitais e outros. (ALUNOS C1, C2, C3, C4 e C5 do 3º ano).

Diante das respostas das crianças, observou-se que o projeto trouxe significação para as atividades antes realizadas, passando a ser um momento agradável, pois elas perceberam a importância da leitura e da escrita, reconhecendo que esses saberes são utilizados em sua vida cotidiana e em suas demais experiências. Nesse sentido, considera-se de fundamental relevância que os professores saibam oportunizar aos seus alunos diversas atividades que contemplem a leitura.

De acordo com Cagliari:

[...] a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. (CAGLIARI, 2009, p. 130).

Assim, o autor defende que a escola deve dar ênfase às atividades de leitura de textos significativos para que os alunos se sintam motivados a aprender e que leve em consideração a realidade na qual eles estão inseridos.

A prática pedagógica em mudança

A partir da análise dos depoimentos das entrevistadas sobre o que mudou em sua prática pedagógica, obtivemos respostas positivas e bem reflexivas, como se pode confirmar em suas falas, a seguir:

Esse projeto realmente mudou a dinâmica em sala de aula. Após o projeto, observei que os alunos passaram a ter maior preocupação em seguir as regras para uma boa convivência. Os conflitos em sala de aula diminuíram bastante, passaram a não jogar mais lixo no chão, quando alguém fazia algo que iria contra o contrato de convivência criado por eles mesmos, sempre aparecia um aluno falando que aquela atitude não era correta, isso fazia o aluno refletir sobre sua ação. Portanto, o projeto contribuiu para a harmonia em sala de aula e a aquisição de valores que ainda não tinham sido trabalhados da forma como deveriam. (PROFa. A).

Considero que um dos aspectos que mais me chamou atenção foi a mudança da dinâmica em sala de aula, pois antes do Projeto os alunos não haviam participado de atividades tão desafiadoras e divertidas e somente durante a realização do mesmo pude perceber que os alunos participam e aprendem muito mais quando a atividade é atrativa e lhe chama atenção, só então passei a planejar novas atividades desafiadoras e comecei a trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar. (PROFa.B).

Com certeza, pois percebemos no comportamento dos alunos um maior respeito entre si e companheirismo, dessa forma as aulas se tornaram mais proveitosas e agora os alunos não mais gritam quando querem expressar algo e sim conversam, ou seja, o diálogo passou a ser a peça fundamental para a realização de aulas significativas e momentos de aprendizagens, desse modo

posso proporcionar momentos de atividades diferenciadas que envolva a turma em movimentos e interações, pois agora sei que a contribuição dos alunos será de ampliar e transformar esse convívio em grandes aprendizagens. (PROFa.C).

Em relação à prática significativa, Freire (1980) defende que toda prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implica, em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

Portanto, ao longo dos relatos das professoras, pode-se perceber que uma prática pedagógica significativa deve promover a interação entre indivíduos para que haja troca de experiências e o desenvolvimento de novas aprendizagens pelos educandos. Também é possível analisar que o projeto trouxe aos alunos incentivo através das atividades desenvolvidas, como: contação de história, dramatização, roda de leitura, dentre outras, e a partir dessa prática voltada para o aluno como sendo protagonista no processo de ensino aprendizagem, é que foi possível transformar a sala de aula em um espaço lúdico e prazeroso. Interrogou-se aos alunos se eles perceberam alguma diferença em sua sala de aula e o que mais gostaram e não apreciaram no projeto, e obtiveram-se as seguintes respostas.

Agora todo mundo brinca junto, não escutamos mais xingamentos na nossa turma, todos os nossos colegas brincam sem mais brigas. (ALUNOS A3, A4 e A5 do 1º ano).

Nossa sala não tem mais brigas como antes, agora procuramos sempre respeitar nossos colegas, desse jeito nossas aulas estão mais divertidas, compartilhamos os materiais e fazemos as atividades em grupos. Nós gostamos de todas as atividades do Projeto porque foi divertido e todo mundo participou. (ALUNOS DO 2º ano).

O projeto foi muito legal, nossa turma aprendeu que, se tratarmos nossos colegas bem, eles também nos tratarão assim, e gostamos também que, mesmo o projeto tendo acabado, as atividades continuarão como no projeto e agora nossa turma também aprendeu a conversar ao invés de falar mal e bater. (ALUNOS DO 3º ano).

A partir das falas e reflexões dos alunos participantes do projeto, observou-se uma mudança significativa na prática pedagógica nas salas de aula onde houve sua aplicação, pois realmente todas as turmas perceberam a importância do projeto para uma boa convivência em sala de aula e nas relações com os próprios colegas na rotina

diária da escola, ressaltando também que o diálogo passou a ser fundamental para a construção de uma relação amigável e respeitosa.

De acordo com Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção”. Dessa forma, através do projeto passamos também a desenvolver saberes essenciais às práticas educativas, desenvolvendo um maior comprometimento com os educandos na ação docente, pautando as aprendizagens na ética e na solidariedade humana.

Diagnóstico de leitura do 2º ano

Em relação à análise sobre os resultados obtidos através dos diagnósticos de leitura realizados antes e depois do Projeto, mostraremos a evolução das crianças a partir da realização do mesmo. O diagnóstico é referente aos resultados de leitura dos alunos do 2º ano, série que foi escolhida em razão de sua participação nas avaliações externas, sendo uma delas o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), que tem como objetivo avaliar as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos.

O tempo de execução do projeto deu-se nos meses de maio e junho, período durante o qual foram acompanhados os avanços de leitura dos alunos que são no total de vinte. De acordo com diagnóstico, percebeu-se que durante o mês de abril, antes do projeto, havia quatro alunos leitores de sílabas, um leitor de palavra, nove leitores de texto sem fluência e seis leitores de texto com fluência, dados obtidos através de audiências de leituras realizadas pela coordenadora pedagógica da escola, juntamente com a professora da turma.

Após a execução do projeto foi realizado outro diagnóstico de leitura, no qual pode-se perceber mudanças significativas, pois alguns alunos que antes não liam textos agora passaram a ler com compreensão. Esses avanços foram constatados na última semana do mês de junho, após o projeto, quando os dados revelaram que quatro alunos leem palavras, quatro alunos leem texto sem fluência e doze alunos leem textos com fluência, ou seja, leem e conseguem interpretar sua leitura.

É relevante ressaltar que os educadores precisam ver o aluno como ser ativo no processo ensino-aprendizagem, e que ao proporcionar atividades de leitura é im-

portante promover a interação entre texto e leitor de forma significativa. Como afirma Cosson: “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visão do mundo entre homens no tempo e no espaço.” (COSSON, 2017, p. 27).

A partir desses resultados pode-se perceber com mais precisão que o trabalho empenhado durante a realização do projeto, todas as atividades e produções foram consideravelmente relevantes, pois o nível de aprendizagem dos alunos mudou, passando para níveis de leitura mais avançados e consequentemente ampliando a capacidade da construção de um senso crítico mais apto, capazes de refletirem sobre diversas situações que surgirão no dia a dia.

Segundo Ana Teberosky (2003), os professores como guiadores deste processo possuem a responsabilidade de criar um ambiente alfabetizador rico em materiais apropriados, levando em conta o conhecimento prévio dos alunos, garantindo um trabalho contínuo e gradativo para o processo de aprendizagem.

Passamos a compreender também que nesse processo é imprescindível que o professor ofereça as oportunidades necessárias ao aluno, sobretudo que desempenhe o papel de parceiro experiente, que proporcione informações pertinentes, que faça intervenções pedagógicas adequadas e estimule a curiosidade e o interesse das crianças. Pois estas, quando convivem com adultos que utilizam a leitura e a escrita no seu cotidiano, podem desde cedo pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve.

Considerações finais

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que o Projeto contribuiu para a aprendizagem das crianças na aquisição da leitura e escrita, assim como na prática pedagógica das professoras das salas que participaram do programa, pois foram constatadas as mudanças no ambiente escolar, principalmente na prática dos professores, que passaram a utilizar da ludicidade e a reconhecer o uso dos valores, visando a uma aprendizagem mais significativa, onde o aluno tem a compreensão do seu papel no processo de alfabetização, assim como o docente, que, através do contato com novos métodos, passa a proporcionar um melhor ensino, de maneira que os alunos possam participar mais e aprender de forma consciente.

Observou-se nos relatos dos entrevistados e até mesmo das crianças que o Projeto provocou algumas mudanças no ambiente escolar, pois antes da realização do mesmo ouvíamos relatos negativos dos professores sobre brigas durante o recreio entre os alunos, o uso excessivo de palavras e má comunicação dos mesmos, e após o projeto esses relatos mudaram, ficando a motivação de continuar com a boa convivência, a valorização do próximo e até mesmo o reconhecimento que um bom espaço traz boas conquistas.

O assunto do trabalho não se esgota nesse artigo, pois muitos aspectos devem ser vistos, sobre a utilização de projetos, dando margem a outros estudos, que despertem nos estudantes o interesse em participar de programas semelhantes ao PIBID para que possam continuar desenvolvendo mais pesquisas e dessa forma ampliem seus olhares sobre a educação e temáticas relativas à pedagogia, construindo dessa maneira uma aprendizagem significativa e uma formação de qualidade.

Referências

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1993.

ARANTES, V.; ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

BEZERRA, A. K. G. A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante. *Revista Eletrônica Vinheta*, v. 1, p. 1-18, 2010.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, de 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27839, 1996.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília, DF, 1998.

_____. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Cria o Pibid no âmbito da CAPES. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 13 dez. 2007. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf>. Acesso em: 31 Jul. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília, DF, 1997.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessária à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, C. R. *O educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FUNDAÇÃO CAPES. *Histórico do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid*. 2007. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, V. *A prática de valores na escola*. 2005. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

NOLTE, D. L.; HARRIS, R. *As crianças aprendem o que vivenciam*. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PARRAT-DAYAN, S. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Contexto, 2008.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SALTINI, C. J. P. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SUBIRATS, M. A Educação do século XXI: a urgência de uma educação moral. In: IMBERNON, F. *A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 195-205.

TEBEROSKY, A. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TREVISOL, M. T. C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In: LA TAILLE, Y. de; MENI, M. S. S. de. (Orgs.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 151-184.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. *Revista Pátio Pedagógica*, ano 4, n. 13, p. 21-24, 2000.

Submissão em: 16-03-2018

Aceito em: 22-07-2018